

**INVESTIGAÇÕES
EM LINGUAGEM
DIÁLOGOS
INTERINSTITUCIONAIS**

volume **2**

Conselho editorial

Ademar Soares Castelo Branco
Alastair Pennycook
Allen Quesada
Ana Nery Damasceno Noronha
Ana Sousa
Antonieta Heyden Megale
Aparecida de Jesus Ferreira
Beatriz Gama Rodrigues
Carmen Jená Machado Caetano
Cátia Regina Braga Martins
Daniel Silva
Dlúbia Matias Santclair
Elaine Fernandes Mateus
Elkerlane Martins de Araújo
Fernanda Coelho Liberali
Gabriela A. Veronelli
Gisvaldo Araújo Silva
Joaquim Dolz
Kleber Aparecido da Silva
Lauro Sérgio Machado Pereira
Li Wei
Lynn Mário Menezes de Sousa
Manuela Guilherme
Ofélia Garcia
Oseas Bezerra Viana Jr.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paulo Massaro
Reinildes Dias
Renato Cabral Rezende
Rodriana Costa
Rosana Helena Nunes
Rosane Pessoa
Ryuko Kubota
Sávio Siqueira
Sílvia Maria de Oliveira Penna
Simone Maranhão
Sweder Sousa
Tamara Rosa
Tatiana Dias
Veruska Machado
Vilson Leffa
Vilton Soares
Viviane Resende

Otávia Marques de Farias
Maria Leidiane Tavares
(organizadoras)

**INVESTIGAÇÕES
EM LINGUAGEM**
DIÁLOGOS
INTERINSTITUCIONAIS

volume 2

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Investigações em linguagem [*livro eletrônico*] : diálogos interinstitucionais : volume 2 / Otávia Marques de Farias, Maria Leidiane Tavares (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-872-2

1. Análise do discurso 2. Identidade social 3. Línguas e linguagem 4. Linguística 5. Política linguística I. Farias, Otávia Marques de. II. Tavares, Maria Leidiane.

24-245666

CDD-400

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e línguas : Linguística 400

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

À professora Mônica Magalhães Cavalcante
(In Memoriam)

SUMÁRIO

- PREFÁCIO 9
Margarida Petter
1. O DEBATE ENTRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS,
DIREITOS LINGUÍSTICOS E GLOTOPOLÍTICA: A EDUCAÇÃO
LINGUÍSTICA EM FOCO.15
Alexandre Cohn da Silveira, Charlott Eloize Leviski
2. LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA
EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO ACADÊMICO 35
Anna Christina Bentes, Kennedy Cabral Nobre, Maria Beatriz
Gameiro Cordeiro
3. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DIMENSÃO
ESCÓPICA DAS INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS 59
Ricardo Lopes Leite, Otávia Marques de Farias
4. PALESTRAS INTERDISCIPLINARES DE REDAÇÃO
E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: QUAL O IMPACTO
NA ARGUMENTAÇÃO DOS TEXTOS? 79
José Olavo da Silva Garantizado Júnior, Davi Oliveira Costa,
Claudênia de Paula Lemos
5. GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E MUDANÇA
LINGUÍSTICA: CONCEITOS E MECANISMOS 97
Izabel Larissa Lucena Silva, Fernando da Silva Cordeiro
6. A IRONIA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA
NO SENSACIONALISTA121
Mônica Magalhães Cavalcante,
Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira,
Mariza Angélica Paiva Brito

7.	ASPECTOS SINTÁTICOS DA EVIDENCIALIDADE EM ARTIGOS DE OPINIÃO DO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE	141
	Cláudia Ramos Carioca, Maria Claudete Lima, Paulo Roberto Sousa Ferreira	
8.	LINGUAGEM, DESINFORMAÇÃO E REVISIONISMO NA ERA DIGITAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.	171
	José Lucas Queiroz Barreto, Ana Maria Pereira Lima, Maria Leidiane Tavares	
9.	A CANÇÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O ENSINO MÉDIO	199
	Lígia Bezerra, Léia Cruz de Menezes	
10.	GOLPE OU IMPEACHMENT EM MANCHETES DE JORNAIS: UMA ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO TEMA/REMA À LUZ DA GSF	219
	Gleicyane Feitosa Gomes Torres, Fábio Fernandes Torres	
	SOBRE OS AUTORES	239

PREFÁCIO

“Um galo sozinho não tece uma manhã” – primeiro verso do poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto – nos oferece uma metáfora viva da importância da colaboração para que se atinja um objetivo, seja ele qual for. Se o que se deseja é a produção e a divulgação do conhecimento, como é o caso da universidade, o diálogo entre pesquisadores e instituições é fundamental. É dentro dessa visão colaborativa que se insere esta obra, que reúne estudos sobre a linguagem produzidos em coautoria por professores/pesquisadores da Unilab e de outras instituições de ensino brasileiras e estrangeiras. Os textos aqui publicados refletem a diversidade dos temas das pesquisas que se desenvolvem no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin) da Universidade no intuito de estender o olhar para fora da realidade local, buscando compartilhar interesses e aprofundar investigações.

As temáticas abordadas estão vinculadas às duas linhas de pesquisa do jovem PPGLin: 1-Diversidade e Políticas Linguísticas e 2-Práticas Textuais-Discursivas. Os artigos publicados discutem questões linguísticas atuais com a preocupação de aprofundamento teórico e sua aplicação, sobretudo em situações de ensino e aprendizagem, atendendo ao projeto de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade, que tem por meta contribuir para a formação de profissionais conhecedores das realidades linguísticas dos países que se expressam em língua portuguesa nos diferentes contextos culturais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, CPLP.

O primeiro artigo da coletânea, *O debate entre políticas linguísticas, direitos linguísticos e glotopolítica: a educação linguística em foco*, de Alexandre Cohn da Silveira (Unilab) e Charlott Eloize Leviski (UFSC) abre a discussão sobre o tema de direitos linguísticos e planejamento, questão que perpassa, mesmo que indiretamente, todos os trabalhos da Universidade,

polo brasileiro de referência da integração da lusofonia afro-brasileira. Os autores defendem a importância da educação para a implementação de políticas linguísticas e para a preservação da diversidade linguística. Delineiam-se, nesse texto inicial, fios condutores das temáticas dos demais artigos: educação linguística e estratégias de ensino inovadoras que formem o espírito crítico dos estudantes em relação aos usos da linguagem na atualidade.

O texto que segue, *Laboratório de produção textual: uma experiência de letramento acadêmico*, de Anna Christina Bentes (Unicamp), Kennedy Cabral Nobre (Unilab) e Maria Beatriz Gameiro Cordeiro (IFSP), concentra-se em descrever e avaliar uma experiência particular realizada pelo Laboratório de Linguística Textual da Unicamp no âmbito da produção de textos, que tem por objetivo “desenvolver a incorporação de um *habitus* acadêmico que envolve práticas de leitura e de produção textual específicas”. Além de apresentar os aspectos metodológicos e o percurso didático da disciplina, são discutidas as condições estruturais da educação e do ensino no país.

Estendendo o foco para questões atuais dos estudos da linguagem e da comunicação, o artigo *Considerações acerca da dimensão escópica das interações nas redes sociais* de Ricardo Lopes Leite (UFC) e Otávia Marques de Farias (Unilab) examina alguns mecanismos semióticos que organizam o ato de ver nas redes sociais, a maneira como os sujeitos de uma interação se mostram e como são vistos, e não particularmente aquilo que é visto. As redes sociais mais populares – o Instagram, o Facebook e o Tiktok – são compreendidas como o local onde se podem identificar os dispositivos semióticos de visibilidade e a prática do olhar e ser olhado das interações discursivas.

Na esteira da produção textual, o artigo de José Olavo da Silva Garantizado Júnior (Unilab), Davi Oliveira Costa e Claudênia de Paula Lemos (SEDUC-CE), *Palestras interdisciplinares de redação e educação ambiental: qual o impacto na argumentação dos textos?*, apresenta um caso de ação docente interdisciplinar realizada em uma escola pública, envolvendo as áreas de Redação

e Geografia, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da argumentação dos estudantes quando o tema da redação diz respeito à Educação Ambiental. A atividade aproximou a escola pública e a universidade, por meio da realização de palestras e da avaliação continuada do desempenho dos alunos que se preparavam para a prova do ENEM.

Voltando-se para a análise linguística, o artigo *Gramática de construções e mudança linguística: conceitos e mecanismos*, de Izabel Larissa Lucena Silva (UNILAB) e Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA), apresenta os princípios fundamentais do enfoque construcionista na mudança linguística. São expostos os conceitos do modelo da Gramática de Construções, colocando em destaque a interface funcionalismo-cognitivism, que tem se mostrado muito produtiva para a descrição da mudança linguística nos últimos anos. Trata-se, portanto, de uma abordagem centrada no uso da língua pelos falantes, que vão moldando o sistema linguístico segundo suas necessidades comunicativas.

O texto *A ironia como estratégia argumentativa no 'Sensacionalista'*, de Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (UEL) e Mariza Angélica Paiva Brito (Unilab), analisa as sutilezas da ironia como estratégia argumentativa do noticiário eletrônico Sensacionalista. Partindo da articulação teórica entre princípios da crítica literária e da Linguística Textual para avaliar todo o contexto dos atos de linguagem do jornal, o texto destaca os elementos fundamentais na análise da desconstrução de discursos dominantes.

Em *Aspectos sintáticos da evidencialidade em artigos de opinião do jornal Diário do Nordeste*, Cláudia Ramos Carioca (Unilab), Maria Claudete Lima (UFC) e Paulo Roberto Sousa Ferreira (PPGLin/Unilab) abordam um *corpus* de artigos de opinião de temática variada, com o objetivo de identificar a maior diversidade possível de marcas evidenciais manifestadas por itens lexicais ou gramaticais, considerando que o português brasileiro contemporâneo não apresenta morfologia específica

de evidencialidade. O estudo se fundamenta na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) em que a pragmática governa a semântica e ambas governam a morfossintaxe.

O texto *Linguagem, desinformação e revisionismo na era digital: desafios contemporâneos para o ensino de História*, de José Lucas Queiroz Barreto (MIHL/UECE), Ana Maria Pereira Lima (UECE) e Maria Leidiane Tavares (Unilab), discute estratégias para o ensino de História na atualidade, em função do cenário complexo em que o ambiente digital – representado sobretudo pela avalanche de informações, muitas vezes falsas, das grandes empresas de tecnologia – exerce um forte impacto, muitas vezes negativo, no processo de aprendizagem. Diante desse quadro, em que o professor assume a função crucial de mediar os discursos conflitantes, os autores propõem ações diversas, como o uso do jogo, estratégia analisada no artigo.

O artigo *A canção na aula de língua portuguesa: proposta de atividade para o ensino médio*, de Lígia Bezerra (Arizona State University) e Léia Cruz de Menezes (Unilab), elabora uma reflexão sobre o ensino da língua viva e sugere uma atividade didática em que a canção, gênero intersemiótico, é selecionada como texto, concebido como objeto de estudo da língua. A análise das autoras combina abordagens teóricas da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Funcional, propondo que a aula de Língua Portuguesa promova interpretação e produção, e que a gramática seja um recurso para falar sobre a língua, observando os efeitos de sentido produzidos nas práticas de linguagem.

No último artigo, *Golpe ou impeachment em manchetes de jornais: uma análise da articulação tema/rema à luz da GSF*, Gleicyane Feitosa Gomes Torres (IFCE) e Fábio Fernandes Torres (Unilab) discutem, à luz dos conceitos de Tema e Rema da Gramática Sistemico-Funcional (GLF), como foi feita a escolha dos termos ‘Golpe’ ou ‘Impeachment’, em manchetes de periódicos nacionais e internacionais de 2016, para se referir ao afastamento de Dilma Roussef da presidência. A análise demonstrou como, além da seleção lexical, a organização da

estrutura informacional dos títulos desvelou a intenção de orientar a interpretação dos leitores conforme o posicionamento do veículo de informação.

Os textos desta coletânea, amparados em bibliografia atualizada, estão ancorados na realidade local e nacional, mas muito atentos aos desenvolvimentos recentes dos estudos da linguagem desenvolvidos no país. As temáticas abordadas pelos autores vão ao encontro das necessidades do corpo discente – formado em grande parte por professores da Educação Básica – que busca na universidade aperfeiçoar as habilidades de interpretação e produção de textos, aprendendo a identificar e utilizar recursos argumentativos eficientes, ao mesmo tempo em que se preocupa em compreender a língua e o fenômeno da linguagem nesta era digital. Nesse contexto, esta publicação fornece elementos para conhecer o funcionamento de diferentes suportes das mensagens linguísticas e entender o impacto da tecnologia como algo que pode ser utilizado positivamente como estratégia de ensino, reiterando o papel relevante da integração da Educação Básica com a Universidade.

Neste segundo volume de obras publicadas em 2024, os interessados em estudar no PPGLin e a comunidade acadêmica em geral têm a oportunidade de conhecer os participantes do Programa, seus objetos de estudo e as parcerias que estão estabelecendo, tanto interna quanto externamente. Com certeza, estamos diante de um trabalho de qualidade, com potencial de tornar-se leitura obrigatória em nossas universidades e atrair a atenção de um público mais amplo.

São Paulo, março de 2024.
Margarida Petter (FFLCH/USP)